

2010

Anais do XI Congresso da Rede Mineira de APAEs e I Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família

Tema: Construindo a Autonomia e a Independência da Pessoa com Deficiência Intelectual



FEAPAES - MG
Federação das Apaes do Estado

*DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS APAES DO
ESTADO DE MINAS GERAIS*

TRIÊNIO 01/01/2009 À 31/12/2011

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Sérgio Sampaio Bezerra

Vice-Presidente: Maria Alice Magalhães Lima

1ª Diretora Secretária: Ana Paulina de Abreu

2º Diretor Secretário: Sandro Cataldo da Mota

1º Diretor Financeiro: Milton Gontijo Ferreira

2º Diretor Financeiro: João Bosco Pinto Monteiro

Diretor Social: Maria das Graças Oliveira Ancelmo

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Dr. José Slaibi

Maria Abadia de Oliveira

Luíza de Marilac Hosken Vieira Teixeira

Membros Suplentes:

Milton José Machado

Márcia Ribeiro de Oliveira

Regina Célia Vieira Jorge Loiola

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conselheira Regional Alto Paranaíba I - Sede: Araxá

ANA MARIA AGOSTINI

Conselheira Regional Alto Paranaíba II - Sede: Carmo do Paranaíba

MARIA DE LOURDES SILVA RODRIGUES

Conselheira Regional Campo das Vertentes - Sede: Ijaci

TEREZINHA DO CARMO DE CARVALHO VIDA

Conselheira Regional Centro I - Sede: Itabirito

DÉBORA GONTIJO LABORY

Conselheiro Regional Centro II - Sede: Três Marias

JOSÉ ANTÔNIO VICENTE DE SOUZA

Conselheiro Regional Centro IV - Sede: Igarapé

ARMANDO CÂNDIDO GOMES

Conselheira Regional Centro V - Sede: Capim Branco

GIRLENE GOMES FERREIRA

Conselheira Regional Centro Oeste I - Sede: Arcos

Conselheira eleita: ADRIANA DE SOUZA COUTO

Conselheira Regional Centro Oeste II - Sede: Morada Nova de Minas

ZÉLIA TEREZINHA DE SOUZA

Conselheira Regional Centro Oeste III - Sede: Bom Despacho

MARIA CELESTE DE PAULO

Conselheira Regional Circuito das Malhas - Sede: Ouro Fino

CONCEIÇÃO APARECIDA MUNHOZ MENDONÇA DE ALMEIDA

Conselheiro Regional Circuito das Águas I - Sede: Campanha

WILSON DE CÁSSIO COUTO

Conselheiro Regional Circuito das Águas II - Sede: São Lourenço

ELANE MEDEIROS DO ESPÍRITO SANTO

Conselheira Regional Noroeste Mineiro - Sede: Paracatu

MARIA APARECIDA AGUIAR ADJUTO

Conselheira Regional Médio São Francisco - Sede: Brasília de Minas

MARIA SATURNINA SARAIVA BRASIL

Conselheiro Regional Norte I - Sede: Montes Claros

LENIR DE ABREU

Conselheiro Regional Norte II - Sede: Janaúba

CIRILO FIGUEIREDO MONÇÃO

Conselheira Regional Sudoeste I - Sede: Carmo do Rio Claro

MARIA PAULA ALIBERTI RODRIGUES DOS REIS

Conselheira Regional Sudoeste II - Sede: Nepomuceno

JORCELINA APARECIDA FERREIRA

Conselheira Regional Sul I - Sede: Ipuiúna

REGINA MARIS MUNIZ ZANETTI

Conselheiro Regional Sul II - Sede: Três Pontas

MARIA ROZILDA GAMA REIS

Conselheira Regional Três Vales - Sede: Capelinha

MARIA DAS DORES ROCHA

Conselheira Regional Triângulo Mineiro I - Sede: Tupaciguara

MARISTELA FELDNER DE BARROS CUNHA

Conselheira Regional Triângulo Mineiro II - Sede: Frutal
VILMA PAULA MACHADO

Conselheira Regional Vale da Eletrônica - Sede: Santa Rita do Sapucaí

RITA HELENA REZEK NASSAR

Conselheira Regional Vale do Aço I - Sede: Barão de Cocais

HÉLIA APARECIDA SANTOS GRIGORINI

Conselheiro Regional Vale do Aço e Rio Doce - Sede: Ipatinga

JOSÉ MODAD BARBOSA

Conselheiro Regional Vale do Suaçuí - Sede: Peçanha

CLÁUDIA BRAGA DE MEDEIROS

Conselheira Regional Vale do Jequitinhonha - Sede: Araçuaí

EUNICE MARIA TANURE JARDIM

Conselheira Regional Vale do Mucuri - Sede: Itambacuri

STELA MARIS PIMENTA RODRIGUES

Conselheira Regional Vale do Piranga - Sede: Ponte Nova

MARIA ELIZABETH MOREIRA LEITE IACOMINI

Conselheira Regional Zona da Mata I - Sede: Piraúba

LÚCIA HELENA GESTEIRA COUTO DE FREITAS

Conselheiro Regional Zona da Mata II - Sede: Ipanema

MÁRCIO ROCHA DAMASCENO

Conselheira Regional Zona da Mata III - Sede: Leopoldina

MARIA JOSÉ MARQUES FERREIRA

AUTODEFENSORES 2008

ALISSON VINICIUS DA SILVA PINTO – Regional Centro IV

MARILDA FRANCISCA DOS SANTOS – Regional Sudoeste II

SUMÁRIO

1. Programação
2. Comissão Organizadora.
3. Palavra da Comissão Técnica.
4. Experiências de profissionais das APAEs.
5. Histórias de Vida.

Anais do XI Congresso da Rede Mineira de APAEs e I Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família

*Tema: Construindo a Autonomia
e a Independência da Pessoa
com Deficiência Intelectual*

Data: 12 a 15 de agosto de 2010

Local: Center Convention

Uberlândia/MG



FEAPAES - MG
Federação das Apaes do Estado

PROGRAMAÇÃO

12 de agosto de 2010

Abertura Oficial-19h30

Conferência Magna: "Quem somos: o resgate de nossa identidade!"

Conferencista: Eduardo Barbosa - Presidente da Federação Nacional das APAEs

Dia 13 de agosto de 2010

MANHÃ

Conferências – Sala Padre Luiz Zver

8 / 10 horas - Conquistas e desafios no cotidiano da pessoa com deficiência intelectual

Conferencista: Adinilson Marins

Graduando em Direito pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Conselheiro Titular do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE) e Coordenador do Programa de Autogestão e Autodefesa da Federação Nacional das APAEs.

10 / 12 horas - Qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual

Conferencista: Janine Reis

Psicóloga, mestre em Psicologia, pela UFMG e coordenadora do Programa de Atendimento às Pessoas com Deficiência Intelectual da ALAE - Associação de Livre Apoio ao Excepcional, de Juiz de Fora - MG.

Público Alvo: Pessoas com deficiência, família, profissionais e gestores.

TARDE

Palestras e Mesas Redondas

EIXO 1: ENVELHECIMENTO - Sala Dr. Antônio Clemente

Palestra 1

14/ 15 horas -O uso da tecnologia assistiva e adaptações ambientais para idosos com deficiência intelectual

Palestrante: Suzan Nochajski

Terapeuta ocupacional. PhD em Ciência da Reabilitação, membro do corpo docente do Departamento de Reabilitação da University at Buffalo. Experiência clínica de mais de vinte anos trabalhando principalmente com pessoas com deficiências de desenvolvimento.

Mesas Redondas

15 / 16h30- MR 1: Meu filho com deficiência está envelhecendo... e agora?

Palestrantes: Depoimentos de familiares

16h30 / 18 horas - MR 2: Ações integradas para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual

Palestrantes: Profissionais das APAEs

Público Alvo: Pessoas com deficiência, família, profissionais e gestores.

EIXO 2 : VIDA AFETIVA SEXUAL - Sala Dr. Nelson Seixas

Palestra 2

14/ 15 horas - Vida afetiva e sexual da pessoa com deficiência intelectual

Palestrante: Izabel Maior

Médica Fisiatra. Professora Assistente - Mestre, do Departamento de Clínica Médica (Medicina Física e Reabilitação) da Faculdade de Medicina da UFRJ, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Conselheira Titular do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência - CONADE/SDH/PR, como representante da Secretaria dos Direitos Humanos. Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SNPDP - CORDE/SDH/PR.

Mesas Redondas

15/ 16h30- MR 3: Meu filho com deficiência quer namorar, quer casar... e agora?

Palestrantes: Depoimentos de familiares

16h30 / 18 horas - MR 4: Queremos namorar, casar e constituir família

Palestrantes: Depoimentos de pessoas com deficiência intelectual

Público Alvo: Pessoas com deficiência, família, profissionais e gestores.

EIXO 3 : FAMÍLIA - Sala Dr. Justino Alves Pereira

Palestra 3

14 / 15 horas - Tenho um irmão com deficiência. Vamos conversar sobre isso?

Palestrante: Marilena Ardore

Assistente Social, mestre em Psicologia Social pela PUC-SP. Coordenadora do Serviço de Defesa e Garantia de Direitos da Pessoa com Deficiência na APAE de São Paulo. Autora dos livros: Eu Tenho um Irmão Diferente, vamos conversar sobre isso? e Mães e Filhos Especiais.

Mesas Redondas

15/ 16h30- MR 5: Eu conheço meu irmão com deficiência?

Palestrantes: Depoimentos de familiares

16h30 / 18horas - MR 6: Ações integradas para o desenvolvimento de programas com grupo de irmãos e família de pessoas com deficiência intelectual

Palestrantes: Profissionais das APAEs.

Público Alvo: Pessoas com deficiência, família, profissionais e gestores.

EIXO 4: ACESSO, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, INCLUSÃO

- Sala Dr. Elpídio Araújo Neris

Palestra 4

14 / 15 horas - Acesso, igualdade de oportunidades, inclusão... vamos refletir?

Palestrante: Carla Mauch

Pedagoga com especialização em educação especial - deficiência intelectual. Coordenadora Geral da Mais Diferenças, OSCIP que desenvolve, assessora e implementa projetos em Educação e Cultura Inclusiva.

Mesas Redondas

15/ 16h30- MR 7: A Inclusão no ponto de vista da pessoa com deficiência intelectual e da família

Palestrantes: Depoimentos de pessoas com deficiência intelectual e de familiares

16h30 / 18 horas - MR 8: Ações integradas para o desenvolvimento de programas que promovam a autonomia e a independência da pessoa com deficiência intelectual

Palestrantes: Profissionais das APAEs

EIXO 5 : POLÍTICAS PÚBLICAS - sala Maria Amélia Vampré Xavier

Palestra 5

14 / 15 horas- A importância das políticas públicas na vida da pessoa com deficiência intelectual

Palestrante: Clélia Parreira

Pedagoga, Mestre em Educação e Doutora em Psicologia, pela UNB. Professora Adjunta da Universidade de Brasília. Professora Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Sede Brasil.

Mesas Redondas

15/ 16h30- MR 9: Políticas públicas: garantindo desenvolvimento de programas para a pessoa com deficiência intelectual.

Palestrantes: Representantes da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, Secretaria de Estado da Saúde e Secretaria de Estado da Educação.

16h30 / 18 horas - MR 10: Programa Casa Lar: Resgate de minha identidade

Palestrante: Depoimentos de pessoas com deficiência intelectual moradores de Casa Lar

Público Alvo: Pessoas com deficiência, família, profissionais e gestores.

14 de agosto de 2010

MANHÃ

Conferências - Sala Padre Luiz Zver

8/ 10 horas - Projetos de trabalho e os princípios e fundamentos que revelam as aprendizagens significativas - reflexões sobre o fazer.

Conferencista: Júlio César Furtado

Geógrafo, Pedagogo e Psicólogo. Pós-graduado em Orientação Educacional, Gestalt-terapia e Dinâmica de grupo. Especialista em Programação Neurolinguística. Psicopedagogo pela Universidade de Havana, Cuba. Mestre em Educação pela UFRJ. Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Havana, Cuba. Reitor da UNIABEU, R].

10 / 12 horas - Integralidade de ações para o atendimento integral da pessoa com deficiência intelectual em seu ciclo de vida

Conferencista: Rosita Egler

Pedagoga e Psicóloga. Mestre em Psicologia pela FGV/RJ e Altos estudos de Políticas e Estratégias Governamentais, pela Escola Superior de Guerra. Doutora em Educação pela UFRJ e Psicopedagogia Clínica pelo CEPERJ. Professora da PUC/RJ. Consultora e pesquisadora em Educação Inclusiva.

Público Alvo: Pessoas com deficiência, família, profissionais e gestores.

TARDE – Palestras e Mesas Redondas

EIXO 6: INCLUSÃO ESCOLAR - sala Dr. Antônio Clemente

Palestra 6

14/ 15 horas- Repensando a inclusão escolar da pessoa com deficiência intelectual

Palestrante: Márcia Plestch

Graduada em Educação Especial, com Habilitação em Deficiência Mental, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Altas Habilidades pela UERJ. Mestre e Doutora em Educação pela mesma Universidade. Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM-UFRRJ).

Mesas Redondas

15/ 16h30- MR 11: A importância da escola em minha vida

Palestrantes: Depoimentos de pessoas com deficiência intelectual

16h30 / 18 horas - MR 12: Ações Integradas para o desenvolvimento de programas que promovam a inclusão da pessoa com deficiência intelectual

Palestrantes: Profissionais das APAEs.

Público Alvo: Pessoas com deficiência, família, profissionais e gestores.

XI CONGRESSO ESTADUAL DAS APAES E I FÓRUM MINEIRO DE AUTOGESTÃO, AUTODEFESA E FAMÍLIA

COMISSÃO ORGANIZADORA:

1 - Comissão executiva:

Sérgio Sampaio

Eduardo Barbosa

Mauro Lúcio Rodrigues

Maristela Feldner

2 - Comissão de logística:

Coordenador: Henrique Mendes

Maria Tereza Feldner

Cleonice Gomes Simão

Cássia M.M. Felice

Marislene Nunes da Silva

3 - Comissão de Comunicação

Coordenadora: Cristina Xavier

Carmem de Oliveira

Tânia Castros

4 - Comissão Científica

Coordenadora: Darci Fioravante Barbosa

Fernanda N. Silveira

Fernanda Lima Cro Rossi

Clélia Parreira

Erenice Natália Soares de Carvalho

Maria do Carmo Menicucci

APRESENTAÇÃO

Os Eixos do XI Congresso da Rede Mineira das APAEs, por Darci Fioravante Barbosa

UNINDO SABERES

A Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais, ao realizar o Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família conjuntamente com o XI Congresso da Rede Mineira das APAEs, com a lógica da programação técnico-científica voltada para o público prioritário das APAEs - a pessoa com deficiência intelectual e sua família, faz um chamamento: que a Rede ocupe os espaços de debate e sinalize os desejos e necessidades da pessoa com deficiência intelectual e de sua família.

Quando esse evento traz ao centro dos debates questões como envelhecimento; acesso, igualdade de oportunidades e inclusão; vida afetiva e sexual; família; inclusão escolar e acesso ao trabalho - temas que serão abordados nas apresentações das mesas redondas pelos palestrantes com deficiência intelectual, suas famílias e também pelos profissionais das APAEs, estamos dando uma pausa nas atividades do dia-a-dia para realmente ouvir e entender os desejos e as necessidades do nosso público prioritário.

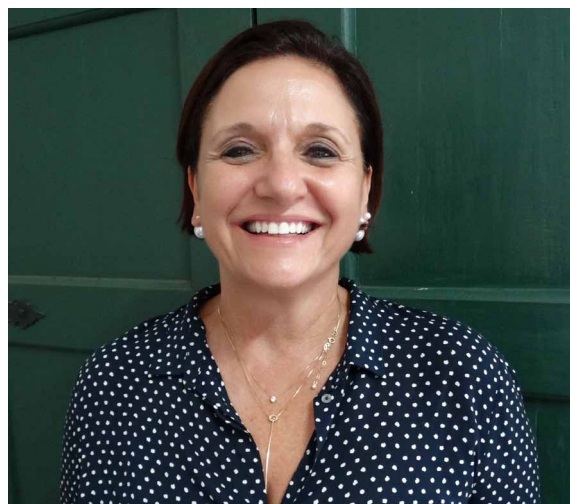
Desta forma, poderemos mudar a prática de nossas ações, não nos baseando em “achismos”, mas no que for expresso pela própria pessoa com deficiência intelectual, colocando-a no centro das atenções e desenvolvendo ações de forma integrada e integral, considerando todo seu ciclo de vida.

É, portanto, necessário haver uma mobilização por parte das APAEs mineiras, para participarem do XI Congresso da “Nossa Rede” e do Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família, elegendo-os como espaço para troca de experiências, de apresentação de experiências inovadoras e de escuta da pessoa com deficiência intelectual e sua família, como participantes ativos e fomentadores de discussões e debates. E assim avançaremos na qualidade dos serviços desenvolvidos nas APAEs.

Discutir a deficiência, partindo da perspectiva da própria pessoa com deficiência intelectual e de sua família, permite-nos refletir sobre a “humanidade do homem”, tendo como alicerce a autonomia e a independência dos indivíduos: princípios fundamentais de uma sociedade que respeita a liberdade, que incorpora a diversidade e que promove os direitos humanos.

Vamos juntos - pessoa com deficiência intelectual, família, profissionais e gestores - transformar os direitos das pessoas com deficiência, oferecendo soluções para toda a sociedade.

Espero vê-los todos em Uberlândia!



Darci Fioravante Barbosa

Coordenadora da Comissão Científica
Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família
XI Congresso da Rede Mineira das Apae

Em razão dos objetivos desse XI Congresso da Rede Mineira das APAEs, realizado concomitantemente com o I Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família, apresentado com tanta propriedade pela Presidente da Comissão Científica, optou-se por reunir, neste documento, os principais relatos apresentados pelos profissionais das APAEs e os depoimentos pessoais apresentados por alunos e ex-alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DAS APAEs

APAE de Patos de Minas:

1

Nome do aluno: *J. H. S.*

Data de Nascimento: *13/10/89*

Diagnóstico: *Deficiência intelectual*

Filiação: *C. R. S. / L. F. S.*

O aluno chegou à APAE com baixa estima, higiene precária, com grande intolerância às frustrações e uma situação familiar difícil.

J. passou pelos Programas de Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Oficinas Ocupacionais, uma passagem conturbada, sem referência familiar. Os reflexos na escola e na vida foram complicados

Abandonado pela mãe, passou a assumir várias responsabilidades e necessidades individuais.

Em novembro de 2007, já tendo passado pelo Programa de Educação Profissional, nas Oficinas de Treinamento, *J.* foi encaminhado para o mercado de trabalho. Resolvemos encaminhar, pois sentimos que era a última tentativa para ajudar o aluno. A vaga era para a frente de caixa, em um hipermercado.

Hoje, após dois anos e três meses, *J.* relata que é um homem diferente, uma pessoa melhor; vivendo ainda com o pai, reformou a casa, melhorou a higiene, a socialização e já foi funcionário destaque por duas vezes. No dia 06 de março, *J.* foi escolhido para representar a empresa em um programa de treinamento em Belo Horizonte.

J. foi, talvez, um dos maiores desafios deste Programa na APAE de Patos de Minas, porém também foi uma das maiores vitórias.

2

Nome do aluno: *W. O.*

Data de Nascimento: *15/04/1986*

Diagnóstico: *Deficiência intelectual (DMS)*

Filiação: *C. O. M.*

W. é o último de três filhos. Iniciou sua vida escolar na APAE de Patos de Minas, no dia 17 de fevereiro de 1997. Veio de uma escola comum aos 11 anos, acompanhado de um relatório dizendo não haver aprendido nada. Foi encaminhado para o Ensino Fundamental e para o Grupo de Treinamento.

Posteriormente, foi encaminhado para a Educação Profissional e para colocação em trabalho.

Sua trajetória na APAE foi marcada por muito esforço. Sua mãe (M. C.), estava sempre ao lado do filho, não deixava que ele adquirisse autonomia, nem mesmo para atravessar a rua.

Em 1998, W.illian foi encaminhado para trabalho de agente de limpeza pública, por intermédio de um contrato com a Prefeitura, por 6 meses. Desempenhou muito bem essa função, pois estava no que gostava (serviço braçal). A mãe o levava e o buscava todos os dias.

O diagnóstico de grande imaturidade afetiva, de dificuldade de lidar com limites e de traços de hiperatividade, com que chegou na APAE, permanecia. Não gostava de atividades mais delicadas, como computação, artes, educação física e atividades pedagógicas, mas adaptava-se bem às atividades de horticultura, principalmente de capinagem.

Em 2002, W. foi encaminhado para o mercado de trabalho, por intermédio de Convênio de Estágio. Passou a trabalhar em uma Academia de Ginástica, como auxiliar de serviços gerais, o que representava um desafio. Mas W. surpreendeu a todos, inclusive à mãe, que continuava levando o filho ao trabalho e buscando, diariamente, assim como à APAE. Com muitas dificuldades, devidas a problemas de saúde, uma vez que W. teve que enfrentar cirurgias complicadas, permaneceu no trabalho. Em pouco tempo e mesmo sem vencer as habilidades de gestão, já havia conquistado toda clientela masculina e feminina da Academia. As mulheres se apaixonavam com seu físico e só desistiam quando a fala infantilizada era notada. Em meio a tanta insegurança da mãe, foi tentada a inserção de W., por várias vezes, em outras empresas, mas ela não aceitava, pois julgava o filho totalmente incapaz de andar ônibus e de ter uma jornada maior de trabalho.

Quando a equipe da APAE propunha o encaminhamento, a mãe entrava em desespero, fazendo o filho também se desesperar.

W. e a mãe haviam adquirido um vínculo muito forte com o dono da Academia, que também havia quase que o adotado, porém alegava que contratá-lo como empregado (CLT), não compensava.

Foram vários os embates para orientar a mãe sobre a capacidade do filho. Com tanta insegurança, a mãe acabava não deixando o filho crescer.

Sob muitas lágrimas e muito medo, em 2008, convencemos a mãe e o filho da importância do mercado de trabalho com registro, da questão financeira e de outras vantagens que traria para a família uma colocação melhor.

Foi então que conseguimos uma vaga em uma empresa de laticínios (Cemil), onde ele foi colocado como auxiliar operacional. Hoje, W. é um orgulho para a APAE de Patos de Minas. Todos os relatórios de acompanhamentos são positivos.

Em relação à mãe, o próprio W. lhe disse:

“___Mãe não preocupa não, eu já sei pegar ônibus sozinho, você que não sabe que eu sei, eu vou com Deus”.

E assim foi, daí em diante, nunca mais M. C. acompanhou W. ao trabalho e, quando ele vai visitar a APAE, é até estranho não ver sua mãe ao seu lado.

Na empresa *W.* é disputado por vários setores.

Embora não tenha conseguido a aquisição da leitura, ele nos prova, a todo dia, que o saber é de cada um e que nós, como profissionais da APAE, devemos acreditar e não desistir nunca.

W. já reformou sua casa, mobiliou-a e ajuda com muito orgulho sua querida mãe, *M. C.*, que se enche de orgulho para falar do grande vencedor *W.*

3

Nome do aluno: *C.C.M.*

Data de nascimento: *25/10/83*

Diagnóstico: *Deficiência intelectual (DMI)*

Filiação: *A.M.S. / E.R.B.*

C.C. foi abandonado pela mãe quando bebê, vivendo desde então com a madrasta. O pai sempre o rejeitou também.

Passou pelos Programas de Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. Foi uma caminhada com muitas dificuldades: dificuldades de alfabetização e com uma família bastante desestruturada. Apresentava agressividade, timidez e muita instabilidade emocional.

CC foi o primeiro aluno da APAE de Patos de Minas a ser encaminhado para o mercado de trabalho. Era estoquista em uma farmácia, onde organizava os produtos nas gôndolas por rótulos. Inicialmente, foi encaminhado pelo convênio de estágio, sendo posteriormente contratado pela empresa. Enfrentamos todos nós, técnicos da APAE e C, muitas dificuldades, pois era tudo muito novo, porém conseguimos êxito, com o esforço de todos.

O pai e a madrasta passaram a valorizar mais o aluno trabalhador.

Em 2008, CC manifestou vontade de mudar de trabalho. Em todo esse tempo, a APAE acompanhou-o e também deu-lhe suporte na mudança de emprego. C foi encaminhado para uma macro empresa, onde se encaixou como auxiliar operacional. Triplicou sua renda, elevou significativamente sua autoestima e o respeito da família.

C.C. comprou uma moto, tirou carteira e está noivo.

A APAE faz uma avaliação mensal do aluno. Em um ano e cinco meses, todos os itens são ótimos, sem nenhuma observação negativa.

4

Nome da aluna: A.O.C.

Data de Nascimento: 22/08/1980

Diagnóstico: Deficiência intelectual

Filiação: A.P.C. / A.M.O.C.

A entrou para a APAE em 17/05/89. Foi inserida no mundo do trabalho competitivo em 2008, em uma rede de supermercados, na função de serviços gerais.

Apresentando muita ansiedade, não conseguiu se adaptar.

Muito frágil e insegura, mesmo com o apoio da APAE e da família, sentiu grande dificuldade de lidar com um tipo de trabalho onde o fluxo de pessoas era muito grande e não havia como estabelecer uma rotina.

A abandonou o trabalho em meio ao expediente. A mãe recorreu novamente à APAE e, com a avaliação da equipe e da família, chegou-se à conclusão que um trabalho em ambiente conhecido possibilitaria à A sentir-se mais segura. Em 02/02/2009, A iniciou uma experiência no setor de escovação da APAE, com contrato de estágio, desempenhando razoavelmente a função; em seguida, foi remanejada para a função de monitora de turma, desempenhando muito bem essa atividade. Além da oportunidade representada pelo do remanejamento, A recebeu o registro na carteira de trabalho. Hoje, sentindo-se mais segura, trabalha com uma turma de pessoas com comprometimento severo, auxiliando nas atividades pedagógicas, lúdicas, de setores e na alimentação.

5

Nome do aluno: F.V.S.

Data de nascimento: 15/12/1989

Diagnóstico: Deficiência intelectual

Filiação: J.R.S. / M.A.V.S.

F. entrou na APAE em 21/03/1995, sendo um aluno tímido e retraído. Foi encaminhado ao mundo do trabalho em 2008, não se adaptando, em decorrência de questões sociais. Após avaliação da equipe, foi contratado pela APAE de Patos de Minas, pelo regime CLT, como guia de equoterapia. Nessa função, sua adaptação foi rápida e eficaz. F. melhorou a comunicação, a iniciativa e todos os aspectos relativos às habilidades específicas para o trabalho.

Concluimos que o aluno se sente mais seguro estando mais próximo ao seu meio.

Tudo isso foi possível com o apoio da família e avaliação contínua.

1

Nome do ex-aluno: D.E.A.

Data de Nascimento.: 29/12/1987

Diagnóstico: Deficiência intelectual

D. foi criado por uma madrinha, por opção dos pais, pois a mãe teve gestação gemelar e não tinha condições de ficar com as duas crianças.

Foi encaminhado para a FUVAE-Fundação Varginhense de Assistência aos Excepcionais, com queixa de dificuldade de aprendizagem no ano de 1996, pela Escola Municipal Matheus Tavares. Após estudo do caso pela equipe técnica da Instituição, ficou definido que o aluno deveria frequentar o ensino especializado, por apresentar deficiência intelectual e do desenvolvimento. Frequentou o ensino fundamental, de 1996 até 2008, na FUVAE, sendo alfabetizado aos 19 anos. Foi inserido no Programa de Educação Profissional em 2004, vencendo as diversas etapas. Foi encaminhado para o mercado de trabalho em setembro de 2008, onde permanece até a presente data.

O interessante é que a madrinha conta que as pessoas do convívio familiar de **D.** achavam que ele não iria sobreviver, era fraco demais e a mãe adotiva (madrinha) disse que ia fazer o possível para que ele se desenvolvesse, com qualidade de vida. Com toda humildade, fala que ela e os dois filhos biológicos e a FUVAE conseguiram fazer de **D.** um adulto responsável, saudável e trabalhador.

APAE DE PEDRO LEOPOLDO

1

Nome do aluno: R.C.S.

Data de nascimento: 16/05/1980

Tipo de deficiência: DI e crises convulsivas generalizadas

Filiação: J.B.S. e N.B.C.S.

R., nasceu na cidade de Pedro Leopoldo. Frequenta a APAE desta cidade desde setembro de 1989. Mora na cidade de Confins/MG.

O aprendiz chegou à instituição encaminhado pela psicóloga do Posto de Saúde, com queixa de dificuldade de aprendizagem. Foi atendido nas seguintes áreas: Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Clínica Médica, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Frequentou a Escola Especial Antonino Pinto Mascarenhas e atualmente está matriculado na Escola Estadual São José, na cidade de Confins, cursando o 1º ano do ensino médio.

Iniciou o Processo de Educação Profissional e Colocação no Trabalho no Centro de Educação Profissional CEP-APAE/PL, em 1998, onde desenvolveu habilidades como: assiduidade, pontualidade,

responsabilidade, trabalho em equipe e independência. Realizou estágios na Agência de Correios de Pedro Leopoldo e na Oficina de Embalagem, como auxiliar de produção, na própria instituição.

Em abril de 2007, foi contratado, através do processo de Colocação Seletiva (Lei nº 3298/99), pela Tecnometal, empresa especializada em engenharia de detalhamento, fabricação, administração de suprimentos, transporte e montagem, para o setor de mineração.

Atualmente, trabalha nesta empresa, exercendo a função de Auxiliar de Produção na Oficina de Confecção de Embalagens. É independente quanto aos aspectos da vida diária e prática, porém apresenta limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, observando-se limitações nas seguintes áreas adaptativas: trabalho, habilidades sociais e acadêmicas. Necessita de orientação direta e sistemática nas atividades práticas, devido ao déficit cognitivo (dificuldade de resolução de problemas, memorização, atenção e concentração); no desempenho social (possui dificuldade quanto à aceitação à crítica) e no ritmo de trabalho.

Tem diagnóstico de deficiência intelectual e de “crises convulsivas generalizadas” (diagnóstico do Dr. José Carlos Schwambach – CRM 13746 – T), tendo convulsões desde os 02 dias de nascido. Faz uso de medicamento de controle dessas crises.

Quanto à vida afetiva, namora em casa desde 2003, com Ilma, aprendiz do Centro de Educação Profissional. Ficaram noivos no final do ano de 2009. Está construindo e tem comprado coisas para a casa.

APAE DE CARMO DO PARANAÍBA

1

Nome da aluna: V.S.B.

Data de nascimento: 29/03/74

Diagnóstico: Deficiência intelectual

Filiação: L.J.B. e de G.A.B.

V. ingressou na Educação Profissional da APAE de Carmo do Paranaíba em 1998, concomitantemente com a escolaridade em nível de 2º ano do Ensino Fundamental, com terminalidade específica. Apresenta deficiência intelectual.

Em 1999, foi inserida no mercado de trabalho, na panificadora do Supermercado Ideal, no setor de embalagem, uma vez que, em decorrência de sua deficiência, só é capaz de executar tarefas repetitivas.

Continua na empresa e no mesmo setor, contribuindo para a renda familiar. É considerada entre os melhores funcionários, pois além de executar bem sua tarefa, com compromisso e responsabilidade, mantém um ótimo relacionamento com os colegas e o patrão.

Atualmente, namora uma ex-aluna da APAE de Carmo do Paranaíba, que hoje é aluna da APAE de Presidente Olegário.

2

Nome do aluno: E.J.B.

Data de nascimento: 12/10/1963

Diagnóstico: Síndrome de Down e deficiência intelectual

Filiação: J.B.F. e M.G.M.

E. frequenta a APAE de Carmo do Paranaíba desde a sua fundação, há 29 anos atrás. Trabalhou durante 12 anos na Prefeitura Municipal de Carmo do Paranaíba, como office boy, onde desenvolveu um excelente trabalho, adquirindo a confiança de todos devido à seriedade com que desempenhou suas funções, seguindo os horários adequadamente, respeitando as normas, além de ter um ótimo relacionamento com seus superiores e colegas de trabalho. No final do ano de 2009, a Prefeitura, ao reestruturar a folha de pagamento, demitiu-o temporariamente.

Nesse intervalo, E. procurou o Prefeito e solicitou ajuda de outras pessoas para ser readmitido, pois não estava suportando ficar sem o trabalho. Não em razão do salário que deixara de receber, mas pela importância do trabalho em sua vida. No momento, continua frequentando a EJA da Escola Especial, é presidente do grupo de Autodefensores, o que o ajudou muito, em razão da responsabilidade desse cargo e também porque recebeu suporte necessário dos colegas, que sempre salientaram a importância dele no grupo. Está aguardando o Prefeito recontra-lo nos próximos meses.

APAE DE CANDEIAS

1

Nome do aluno: J.B.J.O.N.

Idade: 23 anos

Diagnóstico: Deficiência intelectual

O aluno J.B. foi diagnosticado com deficiência intelectual pela equipe clínica da APAE de Candeias. Está na 3ª etapa da Educação Profissional, tendo sido colocado há 6 meses no mercado de trabalho, como ajudante geral, no Supermercado Faria, nesta cidade.

O trabalho da equipe da APAE tem sido o de apoiar e de divulgar suas capacidades.

J.B. continua frequentando a APAE, na Oficina Delícias do Gelo, onde é orientado em relação ao seu desempenho, às habilidades básicas e às relações com os colegas de trabalho. De acordo com as avaliações, o desempenho dele tem sido bem satisfatório. É querido por todos no trabalho e a família está satisfeita. Embora o aluno esteja colocado e feliz, é tímido. Não aceitou participar da Mesa Redonda do Congresso, quando colocamos para ele como seria. Assim seu caso está sendo relatado pela Coordenadora Local Educação Profissional: Kesley Cristina Leite da Silva.

RELATOS DE HISTÓRIAS DE VIDA

APAE de Frutal

RELATO DA HISTÓRIA DE A.F.T.S.

Nota: A história foi contada por A. (aluno) e transcrita por Bernardino (psicólogo).

Nota: A história foi contada por A (aluno) e transcrita por Bernardino (psicólogo). Meu nome é A.F.T.S., tenho 22 anos. Minha mãe se chama G.T.S. e tem 44 anos e meu pai se chama A. Tenho 02 irmãos A.T.S., que tem 18 anos e A.T.S., que tem 20. Ela é casada e mora perto de casa. Nós morávamos em São Bento do Uno, em Pernambuco, longe para dedeu! Dava 03 dias para chegar aqui. Meus pais se separaram e minha mãe veio sozinha procurar emprego em Frutal, pois os irmãos dela tinham se mudado para cá. Minha mãe começou a trabalhar na colheita de laranja. Arrumou um namorado, que hoje é meu padrasto e que se chama A.J., e é uma pessoa muito boa. Logo, minha mãe foi me buscar e depois de um ano vieram meus irmãos. Não demorou muito, meu pai faleceu, por complicações do uso de álcool, motivo da separação. Antigamente eu só ficava em casa, ficava sozinho e era muito ruim, ruim demais! Descobri a APAE por intermédio da assistente social Maíza. Quando comecei, no 1º dia, fiquei muito angustiado, mas depois fui me acostumando. Depois de algum tempo, comecei a trabalhar num mercado, por conta própria, mas não deu certo, porque discutia muito com outro funcionário, que tinha me xingado. Uns 02 meses depois, fui incluído no programa da APAE de Capacitação e Colocação no Mercado de Trabalho, que na época era desenvolvido pelo psicólogo Renato e pela fonoaudióloga Bethânia. Acho que trabalhar pelo projeto é melhor, sinto apoio quando surge alguma dificuldade. Com o meu dinheiro, ajudo a pagar as contas de casa, compro algumas coisas para a casa e gasto a outra parte comigo, na bicicletaria, na lan house e compro algumas roupas. Aprendi a ser responsável com dinheiro, com a minha mãe e com a Bethânia. Graças a Deus sou feliz, tenho minha mãe e meus irmãos, minha escola, meu trabalho e estou até namorando!

APAE de Cristais

RELATO DA HISTÓRIA DE A.M.R.

Meu nome é A.M.R., vou contar um pouco de minha vida.

A minha mãe conta que quando eu nasci teve um grande choque; sofreu e chorou muito, com a notícia do médico. Ele disse a ela que sua filha tinha Síndrome de Down e outros problemas.

Minha mãe era muito pobre e muito doente; tinha depressão, mas mesmo assim nunca descuidou de mim.

Eu nasci na Comunidade dos Alves, Município de Cristais, no dia 12/12/89. Comecei o tratamento na APAE de Campo Belo. Era muito difícil, pois morava no município de Cristais, não tinha como ir, vivia de favor dos outros.

Quando foi fundada a APAE de Cristais, passei a frequentá-la.

Depois de muito sofrimento, minha mãe lutou, junto com outras mães, para construir o prédio próprio da APAE de Cristais. Na época, o Prefeito Hélio Ferreira, comovido com o pedido de minha mãe e de outras mães, construiu o prédio da APAE.

Eu fui uma das primeiras alunas da APAE. Tivemos que mudar da zona rural para Cristais, para facilitar os meus atendimentos na APAE.

Os anos foram passando e cada dia eu ia melhorando mais. A APAE me ofereceu vários atendimentos: fisioterapia, estimulação precoce, psicomotricidade, fonoterapia, neurologia e outros.

Passei pela Educação Infantil, demorei um pouco para me alfabetizar e hoje estou no EJA. Faço parte do Grupo de Auto-defensores da APAE e da Educação Profissional.

Estou na segunda etapa da Educação Profissional, na Oficina de Artesanato. Faço fuxico e auxílio na confecção dos cestos. Mas meu forte mesmo é fuxico. Do fuxico, fazemos colcha, almofada, enfeite em roupas, colares e muitas outras coisas que são vendidas na feira da APAE.

Quando eu estiver bem preparada, souber fazer sozinha, sem ajuda dos professores, eu pretendo fazer fuxico na minha casa. Assim vou vender e ajudar na renda de minha família. O trabalho de confecção de fuxico é muito importante para mim, me faz sentir que sou capaz e minha família valoriza muito meu trabalho.

Futuramente, pretendo, quem sabe, fazer do artesanato uma profissão que possa desenvolver sozinha e ter meu próprio sustento.

Tenho também um grande sonho de ser auxiliar de fisioterapia, fazendo massagem de relaxamento nos pacientes em uma clínica ou particularmente, quem sabe? Sei que um dia vou conseguir, pela minha força de vontade e pela ajuda da APAE e de outros, a realizar este sonho.

Particpei de Olimpíadas, ganhando várias medalhas e Festivais Nossa Arte.

APAE DE PERDÕES

RELATO DA HISTÓRIA DE P.G.S.

Minha história

Meu nome é P.G.S, tenho 18 anos, estudei até a 7ª série, na Escola Estadual Elvira Lopes, sou filha de V.M.G. e de J.R.S. Quero agora contar-lhes a minha história.

Começarei este relato com uma pergunta: Porque só fui conhecer a APAE de Perdões em 2007, já com 15 anos de idade? Quanto tempo perdido! Eu tinha muito preconceito, até comigo mesma, pois não reconhecia minhas dificuldades! Pensava que eu era “perfeita” e que a APAE era lugar de “pessoas doentes”. Quando a APAE chegou em minha casa e bateu à nossa porta, minha própria mãe desacreditou em tudo e foi logo dizendo que não tinha recurso e nem jeito comigo.

Da Escola Elvira Lopes, onde estudei, tenho boas lembranças apenas das aulas de Educação Física, pois gostava da professora e das atividades esportivas, mas em relação às outras disciplinas me sentia triste, pois achava as provas difíceis e não conseguia boas notas. Então meus colegas me criticavam dizendo: “Tem que voltar para o pré!”. Isso me aborrecia bastante. A convivência com os colegas tinha momentos bons, alguns me entendiam e me respeitavam, outras vezes era muito difícil.

Cheguei à APAE e, primeiramente, fui conhecer todo seu espaço físico: a escola, a clínica, as oficinas, a secretaria, etc. Com desconfiança, andei por todos os locais e senti forte o meu coração dizer que o apoio que precisava tanto estava ali. Os novos amigos eram diferentes dos que eu havia encontrado “lá fora”, pois me ajudavam, preocupavam-se comigo e nunca me senti sozinha ali.

Saí então do labirinto que era minha casa, pois estava perdida, sem escola, sem rumo e sem possibilidades... Comecei a estudar na escola da APAE, onde depois de anos voltaram a se preocupar com a minha alfabetização. Passei a frequentar uma turma de Educação de Jovens e Adultos e, apesar de não poder ser contada na chamada, pois estava na 7ª série e a APAE vai somente até a 4ª série, eu estive mais atendida do que antes, em relação às minhas necessidades.

Minha ambientação na escola coincidiu com a formação da turma da “Oficina Profissionalizante de Culinária”. Esforcei-me bastante para superar minhas limitações e obter êxito no curso. Participei, na APAE, também do curso de Qualificação Profissional de Empacotador de Supermercado, que serviu para me fazer crescer profissionalmente.

Após um período de preparação na Educação Profissional, ingressei em estágio como garçoneiro de um restaurante bastante conhecido na cidade, o “Sabor Mineiro”, cumprindo inicialmente a carga horária de 06 horas e, em seguida, passando para 08 horas diárias. Por ter desempenhado muito bem minhas tarefas, tive minha carteira de trabalho assinada. No restaurante, eu “brilhei”, aprendi bastante, me comuniquéi com os clientes com desenvoltura e convivi com muitas pessoas que sempre tiveram um olhar de respeito para comigo.

O restaurante passou por uma contenção de gastos recentemente e necessitei trabalhar cumprindo apenas 04 horas diárias de trabalho. Porém, logo em seguida, surgiu uma nova oportunidade profissional para mim e, com o apoio do Programa de Educação Profissional da APAE, está em

negociação o início de minhas atividades como atendente numa grande rede de lanchonetes na cidade de Perdões.

Sou um ser humano e profissional como outro qualquer, com qualidades e defeitos, que passa por problemas, mas hoje sei das minhas capacidades e me sinto forte para enfrentar os desafios da vida.

Fiz a minha parte. Feliz e com coragem, conquistei o meu espaço. Hoje posso dizer o que é felicidade. Eu mudei, logo, minha família também mudou. Me respeitam, me pedem opinião, me envolvem nos problemas de casa e, juntos, buscamos soluções. Até os vizinhos que antes faziam fofocas, agora se preocupam e se interessam por mim.

Sou feliz, trabalho fazendo o que gosto, sou respeitada e valorizada, tenho sonhos, como, por exemplo, voltar a estudar. Sei das minhas dificuldades na escola, porém posso realizar meus sonhos pela minha força de vontade e por muitas outras habilidades e competências que tenho. Quero conquistar cada vez mais esta vida, que é minha, e esta maravilhosa virtude de Deus: o amor. Das histórias dos livros “Poliana” esta é a minha história: “Poliana Feliz”.

OBS: Nós, profissionais da APAE de Perdões, nestes três anos de acompanhamento à Poli, que é a forma carinhosa como a chamamos, percebemos que o relato acima, nomeado por ela, representa o que ela deseja demonstrar, que é a beleza das coisas... deixando camuflado muitas vezes os acontecimentos que não são tão belos, como por exemplo, comportamentos inadequados, posturas de repetições que precisam ser pensadas por ela, mudadas, mas que a mesma prefere esconder de si... Estamos cientes que a mesma cresceu e continua crescendo emocionalmente.

Coordenadora da Educação Profissional da APAE de Perdões

Ana Maria do Nascimento Pereira

APAE DE PATOS DE MINAS

RELATO DA HISTÓRIA DE A.M.I.

Nome: A.M.I.

Data de Nascimento: 07/07/89

Diagnóstico: Deficiência intelectual (DMM)

Filiação: V.I.S. / M.A.S.

A história de **A.M.I.** foi narrada por ele mesmo. Iniciou a narração muito emocionado, relatando que é filho único depois de 10 gestações não vingadas. Quando a mãe engravidou a 11^a vez (de **A.M.I.**), ninguém acreditava que o bebê nasceria. Algumas pessoas sugeriram um aborto, mas a mãe e o pai insistiram. Em 25 de agosto de 1989 nasceu **A.M.I.**, ficando no hospital por duas semanas e o médico não dava esperança nenhuma de sobrevivência. Mas **A.M.I.** foi forte e em duas semanas estava em casa. Cresceu como uma criança frágil. Indo para a pré-escola, a professora detectou que A era meio “lento”, nas séries iniciais. Todas as professoras detectavam problemas, mas a família não tinha instrução para providenciar o tratamento. As professoras achavam que o problema da não aquisição de leitura e escrita era oftalmológico. Conseguiu terminar o ensino fundamental sem estar preparado. A família superprotegia, não deixava sair de casa a não ser para a escola. A mãe lhe ensinou a olhar horas no relógio de pulso, porque na escolar não conseguia aprender; até hoje ele só consegue olhar horas no relógio de pulso. Aos 11 anos, **A.M.I.** perdeu a mãe e a vida mudou muito; o pai entregou **A.M.I.** para a avó criar. Logo, a avó já achou que o menino apresentava um comportamento estranho, esquecia tudo e “saía do ar”. Levou-o ao médico, que disse que ele tinha um atraso, porém nada podia ser feito e receitou dois comprimidos controlados e outro para o sistema nervoso; mandou para psicóloga, que disse que ele apenas era gago; ela o mandou para uma fonoaudióloga, que mandou de volta para a psicóloga. Foi assim que **A.M.I.** descobriu o que era ping-pong. Aos 17 anos, parou com os medicamentos e com toda tentativa de melhora, inclusive parou até de sair de casa. A avó comparava livros para ele não ter que ir à biblioteca. Só podia ir à escola; trabalhar nem pensar, pois era diferente, era muito lento para conseguir. Até então, **A.M.I.** sobrevivia com a pensão da mãe, que estava prestes a perder. O seu sonho era trabalhar. Foi para uma empresa trabalhar em serviços gerais, ficou um mês. A avó adoeceu e ele não se adaptou ou as pessoas não se adaptaram a ele. A avó veio a falecer. **A.M.I.** ficou morando sozinho, já sabia cozinhar e arrumar a casa, pois a avó, com medo dele sofrer na sua ausência, ensinou. **A.M.I.** pediu ajuda a uma prima para entrar no mercado de trabalho. Fizeram centenas de currículos, andava de sol a sol. Assim se passaram um ano e quatro meses; já não acreditava em nada. Certo dia, **A.M.I.** conheceu um aluno da APAE, que havia sido incluído no mercado de trabalho. Este viu o passe livre de **A.M.I.** e perguntou se ele era deficiente. **A.M.I.** respondeu que sim, então esse aluno o orientou a procurar a APAE. Assim ele fez, mas já descrente, não acreditava muito que iria obter sucesso. A avaliação multidisciplinar detectou que **A.M.I.** era um cliente típico da APAE. Muito inseguro e sem nenhuma esperança, ali estava ele, meigo e muito esforçado. Foi inserido no Programa de Educação Profissional. Quando apareceu uma vaga de auxiliar de serviços gerais, em uma grande empresa, ele foi encaminhado, uma vez que estava pronto. **A.M.I.** foi ainda sem esperança, passou pela

entrevista, foi selecionado. Mesmo assim não acreditava, foi conhecer a empresa (enorme). **A.M.I.** ficou deslumbrado ao saber o processo de pasteurização do leite até chegar à mesa. Aí é que ele não acreditou mesmo. Foi chamado para o segundo dia e ouviu que tinha que levar almoço. **A.M.I.** ficou a noite inteira sem dormir, imaginando “se é para levar almoço, acho que estou trabalhando”. Foi para o segundo dia na empresa, com vergonha, mas ele só conheceu os setores da empresa. Na hora do almoço, ficou sozinho. Quando um colega se ofereceu para ficar perto dele, descobriu que esse colega havia sido encaminhado pela APAE. Ficou muito motivado e pensou que poderia dar certo, se dera certo para o colega... Ao terminar o almoço, **A.M.I.** foi chamado para pegar o uniforme; simplesmente não acreditou, mas pensou “se é pra pegar o uniforme, deve ser verdade”. Quando foi pegar o uniforme, vieram cinco uniformes numerados um para cada dia. **A.M.I.** simplesmente entrou em choque, foi para o banheiro para chorar; chorou muito, mas também agradeceu muito. De repente, veio o medo do preconceito, pois só tinha experiências ruins. Foi uma mistura de medo com empolgação; empresa grande, muita gente, várias regras e muitos uniformes. E **A.M.I.**, com o Apoio da APAE, resolveu enfrentar tudo. Quando chegou para o primeiro dia de trabalho, ouviu do RH que aquela empresa era inclusiva. Perguntou o que era isso e ficou muito feliz com a resposta, começando a se empolgar. Quando recebeu todo seu material de trabalho e o equipamento de segurança, acreditou em tudo e pediu a Deus que aquilo nunca tivesse fim. No fim daquele primeiro dia, a primeira coisa que fez foi ir à casa do pai uniformizado; foi lindo! **A.M.I.** hoje relata, que o mais importante disso tudo, não é só a questão financeira, mas também o respeito que conseguiu dos parentes e amigos, além da socialização. Agora **A.M.I.** já sai de casa não só para o trabalho, mas para casa dos amigos que fez na empresa, para festas, para a igreja e para os atendimentos de apoio na APAE. “O trabalho me fez gente de verdade”, diz **A.M.I.** Hoje mora sozinho, paga aluguel, se sustenta com vale compra da empresa, que cobre as compras do mês todo e ainda tem uma poupança. Este ano está fazendo curso de manutenção de computadores, para tentar outro cargo na empresa, onde ele é um exemplo para todos. A mensagem que **A.M.I.** nos deixou em seu relato foi: “A questão não é se o mundo vai me aceitar, mas se serei capaz de mostrar ao mundo quem SOU EU, que realmente sou diferente, mas não temos que fazer diferença no mundo, não é? A APAE é o lugar onde me encontrei, onde fui preparado para o mundo, para ver que é difícil, mas não impossível”.



FEAPAES - MG
Federação das Apaes do Estado